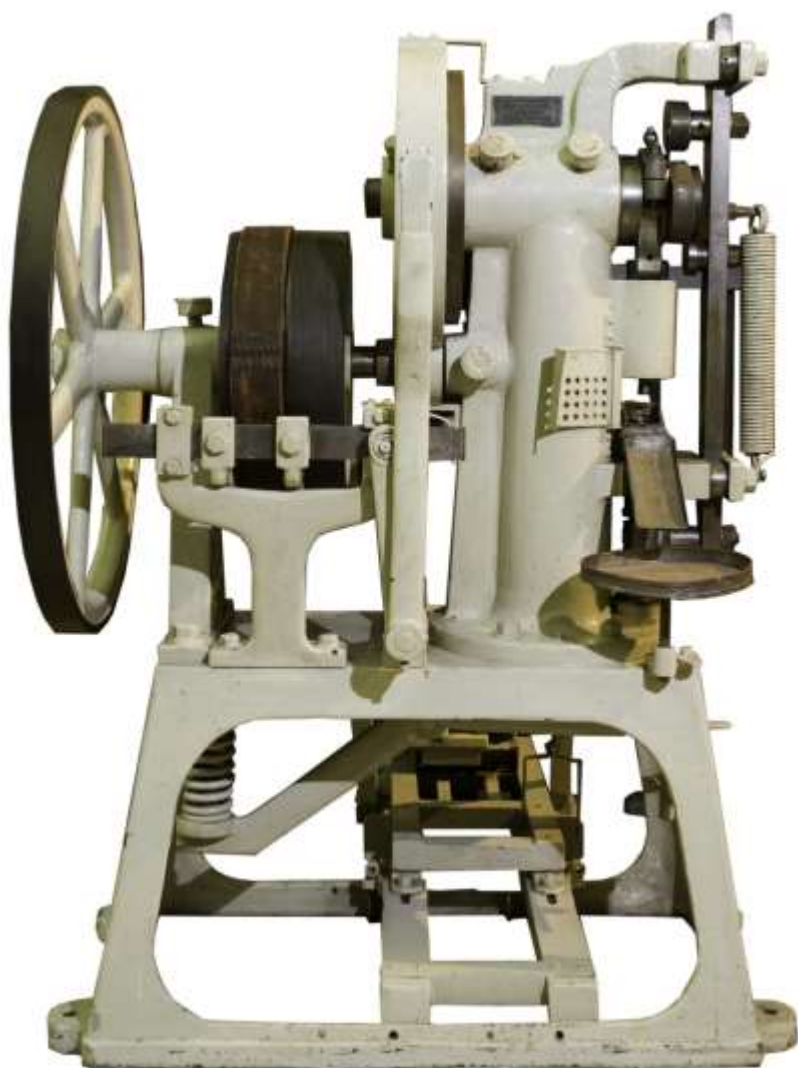


Coisas antigas

1. A máquina de comprimidos

Esta máquina de comprimidos é uma das peças mais emblemáticas do Museu da Faculdade. Já funcionava em 1924, conforme se pode verificar no curioso “Guia do Estudante”. Publicado nesse ano, este guia mostra as instalações do edifício da Rua Aníbal Cunha que nessa altura se designava por Rua da Carvalhosa. Esse guia pode ver-se em “1924”, título de uma das “Histórias da FFUP” patente na página da Faculdade na Internet. A máquina aparece numa fotografia do Laboratório de Farmácia Galénica. Estava ligada, tal como outras máquinas, a um veio rotativo. Após o incêndio de 1975 foi-lhe acoplado um motor individual que permitiu o seu funcionamento nas instalações que a Faculdade alugou no Grande Colégio Universal e depois no edifício reconstruído e reocupado em 1982.



A Dr^a Isabel Pacheco, atualmente coordenadora editorial da U.Porto Edições, escreveu um cativante artigo na Revista dos Antigos Estudantes da Universidade do Porto, UPORTOALUMNI, Nº 10, de março de 2010. O artigo, sob a rubrica “VINTAGE”, intitulava-se “Através do tempo com a máquina de comprimir”. Dotado de um curioso *design*, apresenta esta e outras magníficas fotografias de Egídio Santos.

Apresentam-se no final as páginas 46 e 47 do referido número de PORTOALUMNI, muito agradecendo a gentil autorização por parte da Direção daquela revista.

Na parte superior da máquina, um pouco à direita do centro, encontra-se a placa identificadora da firma alemã que a fabricou, Hennig & Martin Maschinenfabrik, de Leipzig-Scheussig. Podem ver-se na página seguinte esta placa e também o anúncio de um representante espanhol de 1926.



Placa identificadora do fabricante e anúncio que o considera como o mais antigo desta especialidade.

MÁQUINAS DE COMPRIMIR AUTOMÁTICAS
para prensar materiales pulverulentos o finamente granulados, en forma de tabiillas, etc., con peso de 0,01 hasta 5000 gr. ☼☼

MÁQUINAS PARA DOSEAR AUTOMÁTICAS
para vaciar materiales pulverulentos y finamente granulados, en pesos hasta de 1 kg.

MÁQUINAS PARA LA FABRICACIÓN DE VENDAJES
para cortar y liar vendajes de todas clases, así como algodón para vendajes ☼

Máquina de comprimir automática modelo 3

HENNIG & MARTIN, LEIPZIG-SCHLEUSSIG 6 (ALEMANIA)
FABRICA DE MAQUINAS, LA MAS ANTIGUA DE LA ESPECIALIDAD

Esta máquina integra o material fornecido pela Alemanha a Portugal como parte da indemnização pela I Grande Guerra. Outras peças são o esqueleto humano existente no Laboratório de Farmacologia, quadros e modelos tridimensionais de espécies vegetais. A máquina de comprimidos encontra-se presentemente no átrio do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica.

É interessante a existência de uma outra máquina exatamente igual que foi utilizada também durante muitos anos no laboratório de produtos farmacêuticos Isis, fundado por Aníbal Albuquerque (1895-1957), que foi professor e diretor da Faculdade.

Através do tempo com a máquina de comprimir

FERNANDO SENA ESTEVES, PROFESSOR CATEDRÁTICO APOSENTADO DA FACULDADE DE FARMÁCIA, TEM A SEU CARGO O NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA FFUP, MISSÃO QUE LHE PERMITE ALIAR O AMOR À CASA A UMA ARTE SUA DE COLIGIR MEMÓRIAS E CONTAR HISTÓRIAS, COM SABER E GOSTO. É QUE É PELO LADO MAIS SABOROSO E CONCRETO, EM QUE NÃO RARAS VEZES ENTRA O HUMOR, QUE DESENLHA AS SUAS NARRATIVAS. GUARDADOR DE UMA MEMÓRIA VIVA, É COM ELA QUE CUIDA DAS PEÇAS E AS DESTINA, AO MESMO TEMPO QUE RECOLHE ELEMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO.

Dizia-nos: "Vou-lhe contar a história deste microscópio antigo. Propus à Prof.ª Amélia Rincón Ferraz, da Medicina, trocar uma balança por um destes microscópios, de que não tínhamos nenhum exemplar e eles têm muitos. Não consegui. Um dia, olhei para o topo de um armário no Serviço de Toxicologia e vi uma caixa de madeira, que devia estar ali há 20 anos. E pronto. Lá estava o nosso".

Conversador, a partir de muitos "Sabia que?..." vai relatando utilidades, práticas e episódios esquecidos, que recolhe com espírito colecionista. E lá vamos nós, da máquina de escrever eletrónica da IBM e do velho Macintosh em exposição no 2.º piso do edifício (as máquinas interessam-no particularmente) à estadia de Abel Salazar na Faculdade, na direcção do Centro de Estudos Microscópicos, com passagem pelos artigos que publicou à época, pelo retrato a carvão da sua colaboradora Adelaide Estrada esboçado na parede do laboratório, e visita ao microscópio por ele talvez utilizado – que se não é aquele podia bem sê-lo, porque era esse o modelo que usava...

Objecto "muito farmacêutico"

E o que nos traz este conjunto museológico de muito especial não é, desta vez, o valor absoluto de uma ou outra peça, a raridade do objecto que o destina naturalmente à colecção museológica, ao espaço de exposição. Ainda que efectivamente

te algumas das peças sejam particularmente bonitas, como o alambique ou as estufas de cobre, as balanças ou os estojos de densímetros, ou o núcleo de corantes para soluções, entre muitos outros que não podemos aqui enumerar.

É antes o seu valor de uso, associado a uma utilidade que já foi notória para o ensino, que perdurou longamente no tempo, e a aura que esse valor de uso lhe confere, como uma funcionalidade, ou melhor, uma finalidade não separável do objecto, pelo menos no contexto em que o encontramos. Isto é, no núcleo museológico de uma faculdade.

De tal modo que à frente de cada peça um "este servia para" é quase inescapável e, de facto, sem ele, o objecto fica até menos vivo e conversador.

Fernando Sena Esteves sobe e desce da cadeira que lhe permite aceder às prateleiras, abre as enormes vitrinas e apressa-se a colocar as peças onde melhor possam ser observadas e fotografadas. Mas, logo à entrada, quando lhe perguntámos que objecto entendia que devíamos distinguir do seu extenso, disperso e variado núcleo museológico, não hesitou em apontar: "a máquina de comprimir". E acrescentou, é uma boa opção porque "é um objecto muito farmacêutico".

Momentos: 1924 e 1937

No Guia do Estudante da Faculdade de Farmácia de 1924, a 4.ª imagem reproduz o Laboratório de Farmácia Galénica e à direita, no canto inferior, podemos ver a máquina de comprimir. À época era um equipamento chegado há pouco tempo à Faculdade. Ao que nos relata o professor, a máquina pertencia a um lote de material científico que, após a guerra de 1914-1918, mais precisamente em 1920, foi entregue à Universidade pela Alemanha, em jeito de desagravo e indemnização. Foi fabricada, em Leipzig-Schleussig, pela empresa Henning & Martin Maschinenfabrik.

Em 1937, no álbum da U.Porto, no qual a instituição se apresenta com as suas quatro faculdades – Ciências, Engenharia, Medicina e Farmácia e anexos –, é no Laboratório de Indústria Farmacêutica que surpreendemos, à direita, a nossa máquina. Sena Esteves conta-nos que a máquina funcionou até há pouco tempo. Afectada pelo incêndio que sobreveio na Faculdade em 1975, foi então recuperada e colocada nas instalações provisórias que a escola ocupou no Colégio Universal, acrescentada de um motor eléctrico autónomo.



Explica-nos que prevalecente à invenção da máquina esteve a descoberta de W. Brockedon, pintor e escritor inglês que, no século XVIII, comprimiu pela primeira vez grafite para fazer as minas de lápis, logo sendo a ideia aproveitada por uma companhia farmacêutica que o contratou e "patenteou em 1842 o processo de obter 'pílulas, pastilhas e minas de lápis por compressão de matrizes'".

Em tempos usada como equipamento didáctico, necessário para as disciplinas de Farmácia Galénica e de Indústria Farmacêutica, ainda que deslocada na sala de aula se atendermos à sua natureza de componente industrial (tinha a capacidade de produzir 2000 comprimidos por hora), a máquina ocupa hoje um lugar de destaque no topo da escadaria da escola.

Sena Esteves demonstra-nos, girando o volante, o movimento da "tremonha" que despejava o granulado para ser comprimido, enquanto empurrava para o tabuleiro o comprimido obtido, implicando uma força de duas toneladas na descida do punção superior sobre o inferior de forma a produzir o comprimido.

